

# Walter Rogério reage à panacéia do mercado

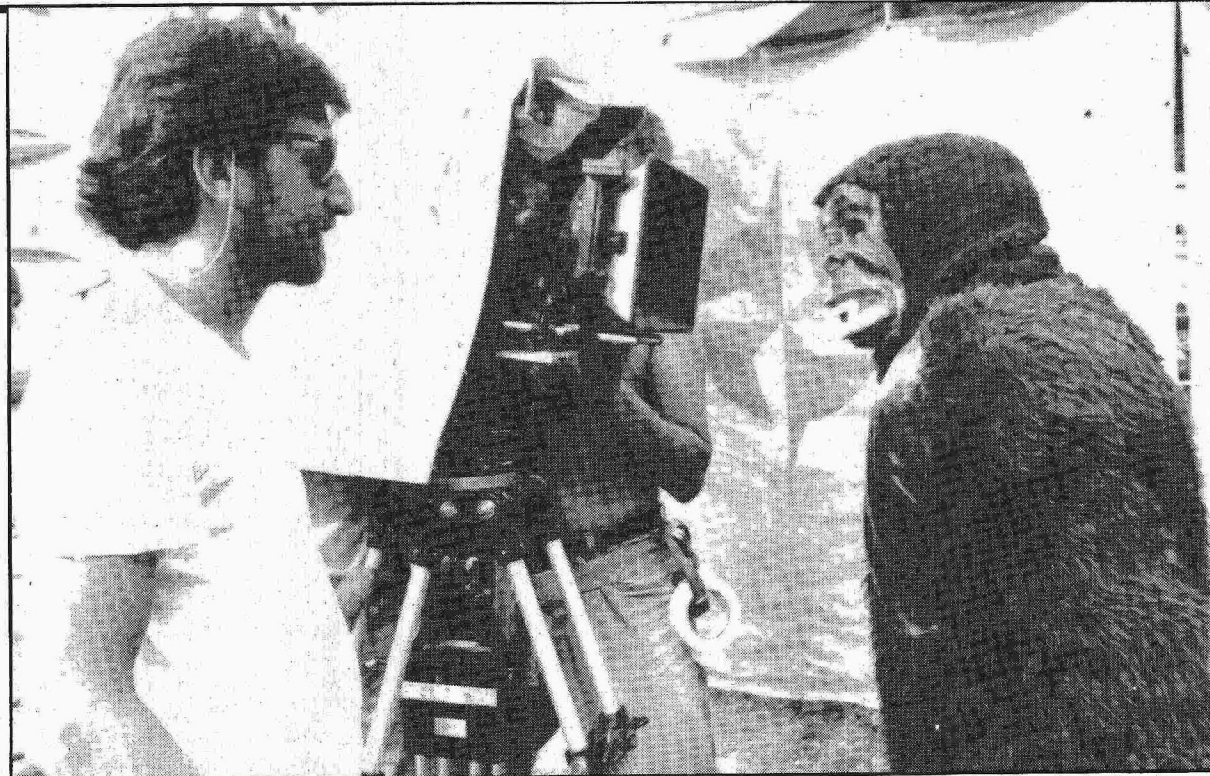
O diretor de *Beijo 2348/72* não teme o filme com narrativa clássica e quer mais clareza

Desde os tempos em que trabalhou como assistente de direção do filme *Marvada Carne*, o paulista Walter Rogério, 42 anos, já enigmatizava a idéia de realizar *Beijo 2348/72*, a "comédia burocrática" projetada no Festival. Norival Beijou Catarina na fábrica. Foram demitidos. A moça, casada, não criou caso. O rapaz, solteiro e aventureiro, foi à justiça. Com esta trama, Chiquinho Brandão (Norival), Maitê Proença e Fernanda Torres (Claudete), Walter Rogério mostrou em Brasília um filme muito mais enxuto do que a versão exibida em Gramado.

*Beijo 2348/72* "é o primeiro longa-metragem dirigido por Walter Rogério, um ex-aluno da ECA-USP, ele diz que geralmente existe uma correspondência, de alguma manei-

ra, entre o avanço técnico e o avanço da linguagem. No cinema brasileiro isto não ocorreu em razão das dificuldades descomunais em se fazer cinema no País, com um mínimo de continuidade. O próprio Walter Rogério está literalmente falido depois de realizar *Beijo 2348/72*. É impossível abstrair este contexto de subdesenvolvimento. Agora, eu acho que o avanço técnico do cinema brasileiro foi impulsionado, em grande parte, pelo desenvolvimento da publicidade no Brasil. Ao contrário do cinema, na publicidade rola muita grana. Isto permite uma atividade contínua, o aperfeiçoamento profissional permanente, o domínio da tecnologia. O cinema brasileiro melhorou o seu padrão enquanto mercadoria".

E em que medida o padrão técni-



Walter Rogério vê os bons filmes como acidentes em uma sociedade de economia dolarizada

co da publicidade não tem sufocado a linguagem do cinema no Brasil? Walter Rogério não acredita que o xis da questão seja este. Mesmo porque o know-how técnico é fundamental para o cinema: "A intelectualidade sempre encarou o cinema no Brasil como algo medíocre. O cinema brasileiro só se destaca em alguns momentos, em alguns ciclos, como é

o caso do Cinema Novo. Mas a vertente ideológica deste ciclo também se esgotou na rotina e na repetição. Nos anos 80 e 90, depois de uma fase experimental nas décadas anteriores, o cinema no mundo inteiro voltou às suas origens, em busca da narrativa clássica. Então no mundo inteiro tivemos uma queda no nível estético dos filmes".

A utopia do mercado como remédio para todos os males da cultura é considerada problemática na mira de Walter Rogério, principalmente em uma perspectiva do cinema brasileiro. Não dá para se pensar uma produção cinematográfica sem sintonia com o mercado. Mas atualmente, no Brasil, Walter Rogério não vê muita

viabilidade em uma investida do cinema no mercado: "É muito importante a questão do mercado. O problema é a impossibilidade do mercado brasileiro. Os exibidores estão interessados em investir na produção do filme brasileiro. Mas a média de recursos que eles pretendem aplicar "não ultrapassa os 150 ou os 200 mil dólares. Em uma economia dolarizada como a nossa é uma quantia baixíssima".

A performance dos atores Chiquinho Brandão (Norival) e Fernanda Torres (Claudete) é considerada um dos pontos altos do *Beijo 2348/72*. Walter Rogério diz que houve um cuidado todo especial com a direção de atores. Ele já escreveu o roteiro do filme com a mira em Chiquinho Brandão e Fernanda Torres. "Eu me perguntei: será que eu preciso estudar algum método de direção? Durante o trabalho eu saquei que o mais importante era eu criar uma intimidade na relação profissional com os atores, ter muita clareza em relação ao que eu queria e passar esta clareza. É preciso estar atento à sensibilidade de cada ator". (Severino Francisco)

□ A 23ª Edição do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro acabou ontem com noite de premiação. A lista completa dos premiados não pode ser publicada em nossa edição de hoje, pois o júri e a organização do festival fizeram questão de só divulgar os resultados em horário em que os jornais já estavam nas máquinas de impressão.